

## A PERDA DO CONTROLE INTESTINAL

A situação é mais comum entre as mulheres. A terapia conhecida como neuromodulação pode devolver a qualidade de vida ao paciente



**N**ormalmente lidamos com nossas funções fisiológicas de forma inconsciente. Isso significa que ir ao banheiro para fazer xixi ou cocô – ou, como costumamos dizer, fazer o número 1 ou o número 2, respectivamente – faz parte da nossa rotina diária quase automaticamente. Mas, infelizmente, até 18% das mulheres com mais de 45 anos sofrem com alguma perda do controle intestinal, situação essa que chamamos de incontinência anal. A perda involuntária (líquida ou sólida) pode incluir também a perda de gases, e o quadro requer atenção quando acontece com frequência e persiste por pelo menos três meses.

Por sua vez, a perda do controle uriná-

rio, a incontinência urinária, tem incidência ainda maior na população geral, atingindo cerca de 45% dos indivíduos, independentemente do sexo. Nesse caso, há perda de controle da bexiga, e pode haver perda do xixi ao espirrar, tossir ou rir, por exemplo.

O descontrole intestinal pode ocorrer devido a cirurgias prévias, parto vaginal traumático, uso crônico de medicações, doenças neurológicas, como a esclerose múltipla e doença de Parkinson, e ainda fatores como o próprio envelhecimento e as mudanças hormonais que ocorrem após a menopausa.

Tanto a perda fecal como a urinária são situações que prejudicam muito a vida social e profissional de quem apresenta esses sintomas.

É possível reduzir os desconfortos por meio de medicamentos, fisioterapia ou cirurgia



**Lucia Oliveira** é coloproctologista, doutora em Cirurgia do Aparelho Digestivo pela Universidade de São Paulo (USP), diretora do Serviço de Fisiologia Anorretal do Rio de Janeiro e CEPAMED e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Motilidade Digestiva e Neurogastroenterologia

## A rotina pessoal

Não é incomum receber pacientes desanimados, deprimidos, sem vontade de sair de casa e com muita vergonha de relatar o problema para a família e até mesmo para o médico. Outro dado importante verificado nas últimas pesquisas é que apenas entre 15 e 45% dessas pessoas procuram ajuda médica. Então, é uma situação que pode ser ainda pior e estar subestimada, com uma realidade de até 55% de indivíduos sofrendo sem estarem recebendo tratamento.

Por isso é importante falar sobre esse assunto. Após uma avaliação médica, os pacientes podem ser tratados com medicações e fisioterapia. Em alguns casos, é indicada a realização de exames para se entender melhor a causa do problema. E a boa notícia é que já existe uma opção mais efetiva para o tratamento tanto da perda do controle intestinal como da perda do controle urinário. Assim, quando o caso é mais grave e as medidas iniciais não foram efetivas contra o problema, temos uma cirurgia, ou terapia, que vem apresentando resultados muito bons, pois o mecanismo de ação implica o comando dos reflexos anais, a motilidade do intestino e do sistema urinário e a coordenação dos centros corticais.

## Como a medicina pode ajudar

Essa terapia é conhecida como neuromodulação e é realizada implantando-se uma espécie de "chip" que manda sinais para os nervos sacrais e para regiões específicas do cérebro, gerando uma neuromodulação e melhorando o controle das funções intestinal e urinária. Na verdade, a terapia é similar ao implante de um marcapasso e ajuda o cérebro a controlar essas funções. A técnica é segura e mais de 325 mil pacientes em todo o mundo já foram beneficiados. O procedimento deve ser realizado por profissional treinado e em ambiente hospitalar.

A neuromodulação sacral tem também uma grande vantagem: o paciente pode ser submetido a um teste que mostra se o procedimento será mesmo eficaz para combater os sintomas. Assim, realizamos o processo em duas etapas. Quando na primeira etapa observamos a melhora dos sintomas, partimos para o implante definitivo do gerador (bateria do equipamento), que vai permitir que o estímulo seja liberado 24 horas por dia. É uma cirurgia minimamente invasiva, não requer internação hospitalar e é realizada com anestesia local e uma sedação venosa.

A perda do controle intestinal e urinário tem tratamento. Se você sofre com o problema, procure ajuda.